
Longe dos olhos, mas ao alcance dos ouvidos¹Maria Gezilda e Silva NASCIMENTO²Antônio Jorlan Soares de ABREU³Aiula COSTA⁴Michelle Alves da ROCHA⁵Pablo Estefanne de Castro SILVA⁶

Instituto Federal do Maranhão, Timon, MA

RESUMO

As religiões de matrizes africanas foram introduzidas no Brasil com africanos que vieram em condições de escravidão, impedidos de manifestarem sua fé, encontraram como saída institucionalizar as imagens de santos católicos como forma de preservar sua cultura. O objetivo é apresentar um recorte das tendas e congás existentes no perímetro urbano da cidade de Timon no Maranhão. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e as entrevistas de campo com o método bola de neve. O trabalho pretende apresentar o panorama de como se comportam estes praticantes na cidade e como a tolerância religiosa é pauta de falas e olhares preconceituosos.

PALAVRAS-CHAVE: cultura; festa; matriz africana; congá; tenda.

INTRODUÇÃO

Aqui vamos dialogar um pouco a respeito da religião, nos direcionando em especial atenção para as denominações de matrizes africanas. A pauta é relevante e sempre atual, principalmente pelos discursos de ódio e intolerância religiosa que constantemente estão presentes nos meios de comunicação, debates escolares, parlamento e no dia a dia das pessoas em seus grupos sociais, sejam eles físicos ou remotos.

Na região nordeste, o Estado do Maranhão, dentro da pauta religiosa, certamente só fica atrás do Estado da Bahia, em receber uma carga de criticidade e nomenclaturas de cunho pejorativo ligados a presença dos espaços de culto as religiões de matrizes africanas.

Circula nas redes sociais um “meme” cuja musicalidade é assim expressa: “O Maranhão é a terra da macumba”. Este trabalho traz um recorte espacial-geográfico, tendo como foco a cidade de Timon no Estado do Maranhão.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bibliotecária Documentalista do IFMA-Timon, Mestre UFCA, email: maria.nascimento@ifma.edu.br.

³ Doutorando em Ciências da Comunicação UNISINOS-São Leopoldo/RS, email: antonio.abreu@ifma.edu.br.

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Gestão Comercial do IFMA-Timon, email: costaaiula@acad.ifma.edu.br.

⁵ Estudante de Graduação do Curso de Gestão Comercial do IFMA-Timon, email: michelle.a@acad.ifma.edu.br.

⁶ Estudante de Graduação do Curso de Gestão Comercial do IFMA-Timon, email: p.estefanne@acad.ifma.edu.br.

O discurso vem à tona, a partir de uma inquietação, que estimulou uma pesquisa de iniciação científica, a respeito da quantidade de terreiros de umbanda e candomblé existentes na cidade de Timon-MA. E procura se sustentar sob a ótica da lei e do lazer. Sendo o Brasil um país laico, e que os templos religiosos geralmente circulam no roteiro turístico, subentende-se que os espaços de culto de matriz africana, também carecem gozar da mesma prerrogativa.

Diante desta fala, é apresentado como objetivo de investigação, identificar e geolocalizar os terreiros de religiões de matrizes africanas no perímetro urbano da cidade de Timon-MA. Quantos são e como se comportam, de que forma sua presença é notada e como é o comportamento de seus vizinhos? Essas e outras questões são suscitadas em uma pesquisa que se encontra em andamento, estamos na fase de contactar os seus representantes e convidá-los para uma entrevista.

Neste processo metodológico, estamos fazendo uso do método bola de neve, bem como nos abastecendo de leituras e discussões com artigos que versam sobre religiões e intolerância religiosa, enquanto fonte bibliográfica elaboramos um questionário aberto para entrevista com os pais e mães de santo que se dispuserem a contribuir com a pesquisa.

Para tanto, neste trabalho iremos discorrer inicialmente a respeito da cidade de Timon-MA, depois sobre intolerância religiosa, mais adiante discorreremos sobre o processo metodológico, em seguida uma análise dos discursos e as impressões depositadas nas falas de alguns dos entrevistados e, por fim, algumas considerações.

A CIDADE E SEUS ESPAÇOS RELIGIOSOS

Timon é uma cidade localizada na parte leste do Estado do Maranhão, tendo como fronteira natural com a capital do Piauí, o rio Parnaíba. Tanto uma como a outra são urbes relativamente novas, menos de dois séculos de existência e/ou emancipação política.

Suas histórias se entrelaçam com nomes de logradouros públicos e com a participação efetiva de moradores que cruzam diuturnamente as pontes em busca de trabalho, cultura, lazer, educação e saúde.

A cidade contém em seu breviário histórico o registro de já ter recebido quatro nomes: São José das Cajazeiras, São José do Parnaíba, Flores, Timon (Abreu *et al*, 2022). As mudanças ocorreram por decisões políticas e administrativas dentro de um conceito de organização nas nomenclaturas dos municípios brasileiros. Inicialmente mantiveram a homenagem ao santo padroeiro local, São José.

Devido ao acordo do padroado, boa parte das comunidades fundadas levavam o nome em homenagem à uma representação católica, do santo padroeiro local, assim ocorreu com Timon, tendo São José como padroeiro local e um templo em sua homenagem.

Para além desta imposição estabelecida pela igreja e coroa, a então colônia portuguesa, passou a receber pessoas originárias de outras localidades e que por sua vez possuíam outras denominações religiosas, impedidos de manifestarem sua fé dentro do novo local de moradia, passaram a maquiagem sua forma de culto, como estratégia de preservar suas identidades religiosas.

Destarte, as religiões de matrizes africanas, aportadas aqui no Brasil, vinda nos porões dos navios de tráfico negreiro, e impedidos de manifestarem sua identidade religiosa, africanos adotaram imagens católicas em suas festividades, onde cada uma delas representaria simbolicamente uma entidade, encantaria ou orixás de sua matriz religiosa. Este foi o jeito encontrado de cultuar em suas festas sem a censura da igreja católica.

Em Timon, a realidade não fugiu a esta regra, assim como nos demais estados e municípios brasileiros, que a religião de matriz africana teve que esconder-se para sobreviver. Mesmo após o estabelecimento do Decreto 119-A, de 7 de janeiro de 1890 que “Prohíbe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa, consagra a plena liberdade de cultos, extingue o padroado e estabelece outras providências” (Brasil, [2002]).

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

A vigência do decreto em 1890 e seus aprimoramentos ao longo dos anos, não foram e não são o suficiente para transformar a mentalidade da sociedade, calcada em um discurso hipócrita, machista, preconceituoso e altamente intolerante às escolhas de seus semelhantes no quesito religiosidade.

Há uma intolerância em muitos casos velada e noutra totalmente aberta, de grupos sociais políticos e religiosos que não aceitam a manifestação e existência de outra religião que não seja a sua.

As divergências têm uma lista longa de casos de manifestação de agressões físicas e verbais numa demonstração clara que o respeito pelo outro termina no momento em que é revelada ou exposta a sua opção de provisão de fé. “[...] a intolerância, é a redução da

realidade a apenas “um lado”: a atitude intolerante é a negação do direito do que é diferente de existir” (Cunha, 2017, p. 4).

Esse fenômeno pode ser observado na relação em que as religiões cristãs, especialmente as pentecostais e neopentecostais, apesar do discurso de seguirem o Deus vivo, sentem a necessidade de eliminar os Deuses de outras crenças para se afirmarem como superiores.

A pesquisadora Magali Cunha, que desenvolve trabalhos e lidera grupos de discussão a respeito de comunicação e religiões, é uma das autoridades no assunto e que bem apresenta esses discursos de ódio entre as religiões em seus trabalhos escritos e palestras. Segundo Cunha (2017, p. 5) “Os primeiros registros de intolerância e violência por motivos religiosos no Brasil se dão a partir do processo de colonização do país pelos portugueses no limiar século 16”.

De lá para cá, ao que percebemos não houve avanços, mas sim, retrocessos profundos. Ao invés da sociedade evoluir intelectual e moralmente, cresceram os discursos de ódio e de intolerância religiosa. É bem contraditório, pois as denominações religiosas têm como versículo chave de discurso dentro de seus livros “sagrados” que devemos amar uns aos outros, assim como Deus nos amou.

Este amor é negligenciado e toma dimensões de desrespeito e intolerância quando o outro não comunga da mesma religião que a sua.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada no presente trabalho possui uma abordagem quanti qualitativa “tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc.” (Prodanov, Freitas, 2013, p. 60), de natureza exploratória, “possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: - levantamento bibliográfico; - entrevistas com pessoas [...]” (Prodanov, Freitas, 2013, p. 52).

É quantitativa pois tem o objetivo de identificar e catalogar os espaços religiosos de matriz africana na cidade de Timon “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (Prodanov, Freitas, 2013, p. 69).

Mas também se traduz enquanto qualitativa, pois “o pesquisador faz uma abstração, além dos dados obtidos, buscando possíveis explicações (implícitas nos

discursos ou documentos), para estabelecer configurações e fluxos de causa e efeito” (Prodanov, Freitas, 2013, p. 69).

A formação em administração e gestão comercial, nos dá uma dimensão de como deverão/estarão distribuídas administrativa e hierarquicamente a estrutura religiosa. O jornalismo, por sua vez, investiga, apura e apresenta os fatos.

Desta forma, esse tipo de pesquisa objetiva esclarecer pontos de compreensão que não se mostram tão aparentes, projetar discussões que envolvem a visibilidade de uns grupos e invisibilidade de outros, provocados pela ausência de respeito, da tolerância religiosa e pelo medo das reações.

DISCURSOS E IMPRESSÕES

O fato da existência de vários grupos religiosos já é por si só uma demonstração de pensamentos difusos e interpretações das mais variadas categorias, conduzindo a discordâncias e embates comunicacionais até agressões físicas e verbais.

O quantitativo de templos católicos e de terreiros de umbanda/candomblé na cidade de Timon, o que a *priori* seriam dados fáceis de se localizar, demonstrou uma barreira tão forte quanto a própria intolerância religiosa.

Dificuldades em primeira mão da apresentação e da autodeclaração na manifestação de fé por parte dos praticantes da religião de matriz africana, no entanto, quando indicado por um representante, são receptivos e com o desenvolver da entrevista ao sentir confiança do participante permitem registros fotográficos e convida para participar das ritualísticas.

Os discursos apresentados afirmam que não há divergências com a vizinhança, quanto aos dias de festas, batidas de tambores e tempo de duração da festividade. As impressões são traduzidas de forma contrária.

Isso posto, afirmam da dificuldade que é realizar uma festa, a ausência de recursos financeiros e da falta de patrocínios, uma vez que tens uma soma considerável de investimento para custear os eventos.

O discurso apresentado é que a origem vem de trabalhos realizados de cura de enfermidades espirituais, recursos próprios e de algum padrinho político.

CONSIDERAÇÕES

A partir da pesquisa, é possível o convite reflexivo acerca da compreensão da existência da resistência ao respeito à crença do outro. Do lugar de fala imposto como supremacia e autoridade máxima.

As inferências levantadas a respeito do apoio de algum político é que nenhum propaga abertamente este apoio ou sequer deseja manter seu nome atrelado às religiões de matrizes africanas. Oposto do que ocorre nas denominadas bancadas “evangélicas e católicas”, que a cada ano fortalecem uma costura de identidade ideológica e partidária, na busca de atração de votos. Apresentar-se ao lado de um pai ou mãe de santo implica em perda de votos e ataques de ódio e intolerância.

É importante o combate contra a intolerância e racismo religioso na política, os líderes espirituais desempenham um papel importante nas comunidades, guiando e preservando tradições culturais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Jorlan Soares. et al. Religiosidade e turismo em Timon: conhecer para valorizar. In: TAVEIRA, Marcelo.; BON, Gabriela. (org.). **Turismo religioso no Brasil e as expressões do sagrado no Seridó Potiguar** [recurso eletrônico]. Currais Novos/RN: UFRN/FELCS, 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto 119-A, de 7 de janeiro de 1890**. [Brasília/DF]. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%20119%2DA%2C%20DE%207%20DE%20JANEIRO%20DE%201890.&text=Proh%C3%A7%C3%A3o%20da%20autoridade,padreado%20e%20estabelece%20outras%20providencias. Acesso em: 18 jun. 2024.

CUNHA, Magali do Nascimento. Intolerância e violência religiosas no noticiário das grandes mídias brasileiras: a propósito do Relatório Brasil (2011 – 2015). CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 40. INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. 2017. In: **Anais [...]**. Curitiba-PR. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1300-1.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.